

Sala Multifuncional e Regulação Emocional: percepções de professores sobre uso, formação e impacto em estudantes neurodivergentes

Franciosi, Caroline Revay^{*1}; Carvalho, Gislene²; Okimoto, Maria Lúcia Leite Ribeiro³

1 – Programa de Pós Graduação em Design, UFPR, revaycaroline@email.com.br

2 – Programa de Pós Graduação em Design, UFPR, gi272000@yahoo.com.br

3 – Departamento de Departamento de Engenharia Mecânica, UFPR, lucia.demec@ufpr.br

* - Correspondência: Rua General Carneiro, 460, Centro, Curitiba - PR.

DOI 10.52050/9788579177132-38

RESUMO

O aumento da presença de estudantes neurodivergentes nas escolas tem impulsionado a criação de estratégias que favoreçam sua inclusão e bem-estar emocional. Este relato técnico investiga as percepções de professores sobre o uso da sala multifuncional como espaço de apoio à regulação emocional desses estudantes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa descritiva e foi realizada em uma escola da rede particular de Curitiba (PR), por meio da aplicação de formulário online. Os resultados indicam que o uso intencional da sala contribui para maior foco, tranquilidade e acolhimento. Conclui-se que o espaço possui potencial como recurso de inclusão sensorial e pedagógica.

Palavras-chave: neurodivergência, sala multifuncional, práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The growing presence of neurodivergent students in schools has driven the development of strategies to support their inclusion and emotional well-being. This technical report investigates teachers' perceptions of the multifunctional room as a support space for emotional regulation in these students. The study adopted a qualitative descriptive approach and was conducted at a private school in Curitiba, Brazil, through an online questionnaire. Results indicate that intentional use of the room contributes to increased focus, calmness, and a sense of emotional safety. It is concluded that the space has strong potential as a tool for sensory and pedagogical inclusion.

Keywords: neurodivergence, multifunctional room, teaching practices.

1. INTRODUÇÃO

Em 2023, o Brasil registrou mais de 1,7 milhão de matrículas na educação especial, representando um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Desses estudantes, mais de 53% apresentam deficiência intelectual, dos quais 36% possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) (INEP, 2023). Assim, o crescimento da presença de estudantes neurodivergentes nas escolas brasileiras tem impulsionado a necessidade de adaptações pedagógicas, estruturais e metodológicas que garantam sua inclusão e bem-estar dentro desse ambiente escolar.

Crianças e adolescentes neurodivergentes frequentemente enfrentam barreiras sensoriais e emocionais que dificultam sua permanência, concentração e participação em atividades regulares de ensino. Esses desafios impactam não apenas sua trajetória educacional, mas também seu bem-estar emocional e social a longo prazo, sendo necessário o uso de abordagens capazes de oferecer suporte educacional adequado e intervenções eficazes (DE OLIVEIRA et al., 2024). Nesse cenário, as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) surgem como espaços voltados ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco na eliminação de barreiras não intencionais que dificultam a aprendizagem por meio de recursos pedagógicos e de acessibilidade (BRASIL, 2010).

Embora a função original da SRM seja complementar à escolarização de estudantes da educação especial, muitas dessas salas também têm sido utilizadas como ambientes de regulação emocional, especialmente para alunos com hipersensibilidade sensorial, dificuldades de autorregulação ou crises comportamentais. A implementação desses espaços, por permitirem pausas com estímulos sensoriais controlados, iluminação indireta, texturas variadas e recursos lúdicos, favorece significativamente a autorregulação emocional e comportamental de alunos neurodivergentes, promovendo sua permanência e participação mais ativa no cotidiano escolar (DE OLIVEIRA et al., 2024; IFPB, 2024; SILVA; SANTOS, 2024).

Contudo, é importante levar em consideração as percepções dos professores que atuam diretamente com esses espaços, a fim de compreender como esses profissionais vivenciam e avaliam o uso da sala multifuncional como estratégia de apoio emocional é fundamental para qualificar as práticas inclusivas. Neste contexto, o presente relato técnico tem como objetivo analisar as percepções de professores sobre os efeitos do uso da sala multifuncional na regulação emocional e no bem-estar de estudantes neurodivergentes, a partir de suas experiências práticas no ambiente escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A inclusão de estudantes neurodivergentes no sistema educacional brasileiro demanda não apenas mudanças curriculares, mas também adequações no ambiente físico e emocional da escola. O ambiente escolar evoluiu para um ecossistema complexo, no qual o suporte socioemocional é tão importante para o aprendizado quanto o conteúdo curricular (MORI, 2024). Como destaca Boechat et al. (2024), o desafio da inclusão escolar recai sobre a necessidade de estratégias pedagógicas adaptadas e ambientes acolhedores que considerem os aspectos sensoriais e emocionais da aprendizagem, a presença de estímulos inadequados, rotinas inflexíveis e estruturas padronizadas muitas vezes impede a participação plena desses estudantes no cotidiano escolar.

Nesse contexto, as salas de recursos multifuncionais têm se destacado como ambientes que, além de oferecer atendimento educacional especializado, contribuem para a regulação emocional e sensorial dos alunos, promovendo autorregulação, proporcionando calma, foco e conforto a estudantes com dificuldades de processamento sensorial (BRASIL, 2010; OLIVEIRA et al., 2024). Para estudantes neurodivergentes, esses ambientes contribuem diretamente para a redução da sobrecarga sensorial e para o equilíbrio emocional. Quando autorregulados sensorialmente, os estudantes conseguem organizar seus comportamentos e responder de forma mais significativa às atividades pedagógicas. Por isso, o uso intencional desses espaços e recursos tem sido associado a estratégias que favorecem a modulação comportamental e emocional no cotidiano escolar, e como base necessária para uma aprendizagem escolar significativa (FURTUOSO; MORI, 2022).

Por isso, o uso intencional dessas salas tem sido associado a estratégias que favorecem a autorregulação comportamental e emocional, prevenindo comportamentos desafiadores no cotidiano escolar, além do impacto direto no comportamento, tais espaços têm sido associados ao fortalecimento do sentimento de pertencimento e da segurança emocional dos alunos, aspectos essenciais para o desenvolvimento de vínculos sociais e para a aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2024).

No entanto, a criação e a manutenção desses espaços exigem a articulação da equipe pedagógica, a formação docente contínua e a escuta ativa das necessidades específicas de cada estudante. Assim, investigar aspectos como acessibilidade, rotina de uso, efeitos comportamentais percebidos e desafios enfrentados pelos docentes, pode contribuir para o fortalecimento das práticas inclusivas e mais eficazes no contexto da educação brasileira.

3. MÉTODO

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva para investigar as percepções de docentes sobre o papel da sala multifuncional na regulação emocional, no comportamento e no bem-estar de alunos neurodivergentes. A escolha dessa abordagem

permitiu compreender e aprofundar as experiências, opiniões e práticas cotidianas dos participantes.

A investigação foi conduzida no Colégio Marista Paranaense, localizado em Curitiba (PR), uma instituição da rede particular de ensino que conta com uma sala de recursos multifuncional ativa. Por se tratar de um estudo com recorte local e de natureza qualitativa, não se buscou representatividade estatística, mas sim profundidade na análise das experiências relatadas pelos docentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online semi-estruturado, enviado a professores atuantes na instituição. O questionário abordou: a frequência e as finalidades do uso da sala; as percepções sobre mudanças comportamentais e emocionais observadas; os recursos sensoriais mais eficazes segundo a experiência docente; dificuldades enfrentadas e sugestões para aprimoramento do espaço. As respostas foram organizadas e analisadas por meio de análise qualitativa de conteúdo, buscando identificar categorias emergentes e padrões de percepção entre os participantes.

4. RESULTADOS

O formulário online obteve um total de 18 respostas, mas apenas 9 foram consideradas para a análise. Esse afunilamento ocorreu devido ao recorte metodológico da pesquisa, que direcionou o estudo apenas aos docentes com acesso efetivo ao espaço e experiência prévia de uso. A escolha por esse grupo específico visou garantir que as percepções analisadas fossem fundamentadas em vivências reais, mesmo que isso implicasse em uma amostra reduzida. Dessa forma, o estudo priorizou a profundidade e a relevância das experiências relatadas, em alinhamento com sua abordagem qualitativa.

Com relação à percepção de melhorias na regulação emocional, a maioria dos professores indicou efeitos positivos, como aumento de foco, calma e receptividade por parte dos alunos. A Tabela 1 apresentada a seguir demonstra a distribuição percentual das respostas, cruzando a frequência de uso com a percepção de mudanças comportamentais:

Tabela 01 - Distribuição percentual das respostas dos professores que utilizam a sala multifuncional, cruzando frequência de uso com percepção de mudanças comportamentais nos estudantes (n = 9)

Frequência de Uso	Perceberam a regulação (%)	Não perceberam a regulação (%)
Diariamente	66,7%	33,3%
Semanalmente	50%	50%
Raramente	75%	25%

Fonte: As autoras (2025)

Além da frequência de uso, observou-se também uma relação entre a formação docente em educação inclusiva e a percepção de mudanças nos estudantes. Professores com formação concluída ou em andamento nessa área foram os que mais relataram transformações positivas no comportamento dos alunos após o uso da sala. Os dados correspondentes são apresentados na Tabela 2:

Tabela 02 - Relação entre a formação dos professores em educação inclusiva e a percepção de mudança comportamental dos estudantes após o uso da sala multifuncional (n = 9)

Formação em Educação Inclusiva	Perceberam a mudança	Não perceberam a mudança
Sim	3	0
Não	2	3
Em Andamento	1	0

Fonte: As autoras (2025)

As respostas abertas também ofereceram percepções relevantes sobre o comportamento dos estudantes após o uso da sala. Professores relataram melhorias identificadas, os mesmos citaram aspectos como: “mais calmos”, “maior entrosamento e empatia”, “autoregulação” e “felicidade”. Embora algumas respostas tenham sido neutras ou indicaram pouco uso, os relatos positivos reforçam a contribuição da sala para o bem-estar e o foco dos alunos. Os elementos mais mencionados foram jogos e brinquedos, zonas de descanso, sons suaves, texturas e iluminação controlada.

Foi destacado por docentes a importância do ambiente acolhedor: “Eles saem da turma regular para um espaço com atendimento mais individualizado”. Isso reforça a percepção de que a qualidade sensorial do espaço contribui para o processo de autorregulação. Na perspectiva da inclusão escolar, muitos professores relataram que a sala multifuncional “ajuda a criança a se sentir pertencente”, “retira da exposição” e “permite um olhar individualizado”.

Contudo, algumas falas revelam desafios na efetivação da inclusão, como apenas o uso pontual, a ausência de articulação com a sala regular e a limitação no acesso para todos os alunos.

Dentre os desafios apontados com mais frequência, estão a falta de recursos, a indisponibilidade do espaço em momentos-chave, a escassez de formação especializada e a ausência de um planejamento pedagógico integrado. Professores comentaram que “não basta ter o espaço estruturado”, sendo essencial o “conhecimento sobre os diferentes tipos de deficiência e vínculo com a educação especial”.

3. CONCLUSÕES

Embora o número de participantes deste estudo seja reduzido, essa delimitação decorre do escopo intencional da pesquisa, que se concentrou em professores com acesso efetivo à sala de recursos multifuncional em uma escola da rede particular. A escolha metodológica qualitativa priorizou a riqueza das experiências e percepções dos educadores, permitindo a construção de insights relevantes para o campo da educação inclusiva.

Para investigações futuras, recomenda-se ampliar o escopo da pesquisa para diferentes redes de ensino, incluindo instituições públicas, bem como incorporar a perspectiva de outros atores escolares, como estudantes, famílias e gestores. Estudos longitudinais também poderão contribuir para avaliar os efeitos duradouros do uso desses espaços na trajetória educacional e emocional dos alunos.

Os achados deste trabalho reforçam o potencial das salas multifuncionais como recursos estratégicos no fortalecimento de práticas inclusivas no cotidiano escolar, além da eficiência em seu uso para a regulação emocional. Quando utilizadas com intencionalidade e frequência, essas salas favorecem o engajamento emocional e comportamental dos estudantes. Para isso, é fundamental investir na formação continuada dos docentes, garantir a oferta de materiais sensoriais adequados e integrar o uso desses espaços ao planejamento pedagógico coletivo.

Como encaminhamento, propõe-se o desenvolvimento de melhorias que dialoguem com os desafios apontados pelos professores participantes. Tais medidas visam garantir que o ambiente mantenha seu caráter acolhedor e funcional, respondendo com mais eficácia às demandas emocionais e comportamentais dos estudantes e no cotidiano dos docentes.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, G. P. F. et al. *A influência da participação familiar e das redes de apoio na inclusão escolar de estudantes neurodivergente*. *Revista Foco*, v. 17, n. 8, p. e 5956, 2024. DOI:10.54751/revistafoco.v17n8-111. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5956>. Acesso em: 8 mai. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em: 7 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Especial. Programa de implantação de salas de recursos multifuncionais: manual de orientação*. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

DE OLIVEIRA, L. N. R.; SILVA, J. L.; LIMA, M. T. S. *Transtornos neurodivergentes na infância: abordagens multidisciplinares para intervenção e suporte educacional*. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 7, p. 385–399, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/382034817-Transtornos_Neurodivergentes_na_infancia_Abordagens_Multidisciplinares_para_Intervencao_e_Suporte_Educacional. Acesso em: 9 mai. 2025.

FURTUOSO, Patrícia; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. *Integração sensorial e modulação sensorial de escolares com transtorno do espectro do autismo*. *Conjecturas*, [s. l.], v. 22, n. 16, p. 419-431, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org>. Acesso em: 7 mai. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – IFPB. *IFPB inaugura 1ª sala de autorregulação emocional da Rede Federal*. Brasília: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/ifpb-inaugura-1a-sala-de-autorregulacao-emocional-da-rede-federal>. Acesso em: 8 mai. 2025.

MORI, N. N. R.; FURTUOSO, P.; GONÇALVES, F. P. *A teoria da integração sensorial: estratégias escolares para alunos com TEA e reatividade sensorial*. *Imagens da Educação*, [s. l.], v. 14, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/68563>. Acesso em: 8 mai. 2025.

OLIVEIRA, S. R. A. S. de; SANTOS, A. A. C. dos; BARROS, R. C. B. *Concepção de sala de autorregulação para discentes autistas no ensino superior*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO – CINTEDI, 6., 2024, Campina Grande. *Anais Campina Grande*: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2024/TRABALHO_COMPLETO_EV196_MD1_ID2356_TB327_22042024094624.pdf. Acesso em: 9 mai. 2025.

SILVA, L. D. A.; SANTOS, G. R. *Autorregulação de estudantes com TEA para promoção da inclusão escolar*. *International Interdisciplinary Scientific Journal*, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2024. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/aef174/>. Acesso em: 7 mai. 2025.